O Roteiro Histórico-cultural Acima de Tudo "Tâmega – Douro" foi organizado numa lógica de percurso, de acordo com as facilidades de acessos e segundo quatro zonas de concentração do património, com especial incidência nos concelhos de Amarante, Baião e Marco de Canaveses.

As descrições do Roteiro são acompanhadas por cartografia específica, de orientação. As descrições tiveram como suporte bibliográfico as seguintes fontes: Câmaras Municipais; IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico e IHRU – (ex. DGEMN) Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.

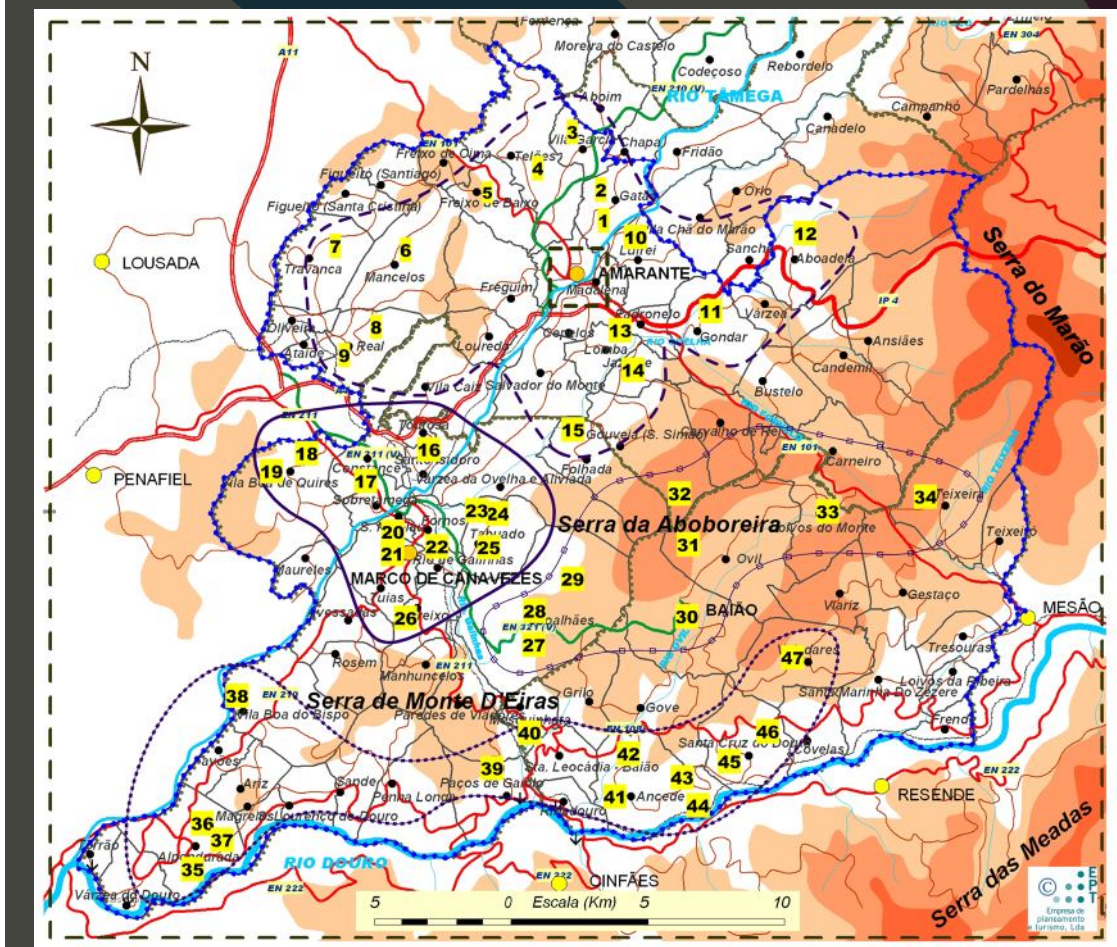
02

Apesar da sugestão feita ao visitante para iniciar o Roteiro no Centro Histórico de Amarante, os percursos foram pensados para serem feitos de uma forma espontânea, de acordo com as preferências do viajante e o local onde se encontra.

Cada uma das zonas de percurso que integram este Roteiro correspondem, aproximadamente, a um dia de visita. Assim, a realização do Roteiro completo terá a duração de cerca de dois dias ou um fim-de-semana, dada a dispersão dos atractivos pelo território, a sua maioria em ambiente rural. Esta dispersão permite que o turista desfrute de uma visita mais completa, usufruindo não só do património mas também dos ambientes preservados, de ruralidade e natureza, tão fortemente moldados pelos vales do Rios Douro e Tâmega. [Foto 2]

Nas descrições, os números associados aos atractivos correspondem aos números identificados nos mapas. Para além do mapa geral do Roteiro organizou-se um mapa especificamente para o Centro Histórico de Amarante.

Boa Viagem!




Zona de Visita 1 : Centro Histórico de Amarante e Envolvente
Centro Histórico de Amarante (mapa autónomo)

1 Casa de Pascoaes
2 Igreja de Gatão
3 Solar Vila Garcia
4 Igreja Telões
5 Igreja de Freixo de Baixo
6 Igreja Mancelos
7 Mosteiro Travanca
8 Casa do Carvalho
9 Antiga Camara Real, Pelourinho Vila Meã
10 Igreja Lufrei
11 Igreja de Gondar
12 Pelourinho Ovelha do Marão
13 Paço Dona Loba
14 Igreja Sta Maria Jazente
15 Ponte do Arco

Zona de Visita 2: Marco de Canaveses e Envolvente

16 Igreja de Santos Isidoro
17 Igreja Santa Maria
18 Obras do Fidalgo
19 Igreja VB Quires
20 Vários Monumentos: Pelourinho de Canaveses; Cap. S. Lázaro Cruzeiro Sr. Boa Passagem; Igreja S.Nicolau; Albergaria de Canavezes; Museu Carmen Miranda
21 Igreja Sta.Maria (Siza Vieira)
22 Casa dos Arcos
23 Casa do Ribeiro
24 Torre Nevoes
25 Igreja de Tabuado
26 Estação Arqueológica do Freixo – Tongobriga

Zona de Visita 3: Baião e a Serra da Aboboreira

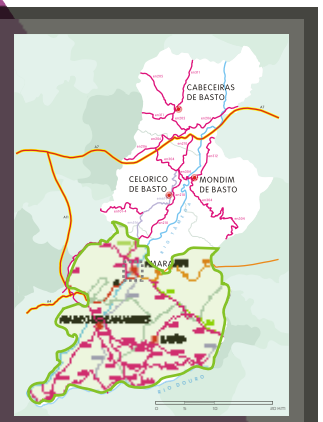
27 Pelourinho Soalhães
28 Igreja Soalhães
29 Penedo de Cuba
30 Museu de Baião
31 Anta da Aboboreira
32 Conjunto megalítico da Abogalheira
33 Casa de Arcouce
34 Pelourinho de Rua

Zona de Visita 4: Douro

35 Memorial de Alpendurada e Convento
36 Castro dos Arados
37 Campa Medieval
38 Igreja de VIla Boa do Bispo e Mosteiro
39 Igreja Fandinhães
40 Casa da Cocheca
41 Igreja e Mosteiro de Ancede
42 Casa de Penalva
43 Memorial de Lordelo
44 Igreja de Ermelo
45 Casa Agrelos
46 Casa de Tormes
47 Igreja Paroquial de Valadares

*Limites das Zonas de Visita:*

1 2 3 4 *CH de Amarante (ver mapa próprio)*



01

02

03

04

01
**Igreja de São Gonçalo**

02
**Ponte sobre o Rio Tâmega**

03
**Câmara Municipal de Amarante**

04
**Alameda Teixeira de Pascoaes**

**Roteiro: Acima de Tudo "Tâmega – Douro"** . Percurso 1

# Centro Histórico de Amarante e Envolvente

## CENTRO HISTÓRICO DE AMARANTE

### Centro Histórico

Conjunto definido por: Rua Dr. Miguel Pinto Martins, Rua Teixeira de Vasconcelos, Rua 5 de Outubro (parte Nascente), Praça da República, Largo São Gonçalo, Alameda Teixeira de Pascoaes, Rua 31 de Janeiro, Largo Conselheiro A. Cândido / Amarante [Foto 1]

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Zona ribeirinha das duas margens do Tâmega. Idade Moderna / Idade Contemporânea. Dentro da área classificada destacam-se vários edifícios, pela sua monumentalidade ou valor histórico. [Fotos 1 e 2]

**1763** - ruína da ponte devido a uma forte cheia;
**1788** - conclusão da reconstrução da ponte, segundo projecto do Eng. Carlos Amarante;
**1809** - Amarante sofre o ataque da força napoleónica de Soult comandada por Loison, após 14 dias de resistência do general Silveira, sendo saqueada e incendiados os principais edifícios e casas;
**1827** - foi palco de combates entre liberais e miguelistas (comandados por Teles Jordão). (DGEMN, IPPAR)

# Centro Histórico de Amarante e Envolvente

**1 – Conjunto: Ponte sobre o rio Tâmega, Igreja de São Gonçalo; Museu de Arte Sacra; Igreja de São Domingos; Fonte da Praça;** [Foto 1]

AMARANTE - CEPELOS - Pç. da República, R. 31 de Janeiro

**MN** Monumento Nacional. Ponte do Séc. XVIII, sobre o rio Tâmega da autoria do arquitecto Carlos Amarante.

É uma ponte com tabuleiro de perfil horizontal sobre três arcos desiguais de volta redonda, sendo maior o central. Os pilares têm contrafortes de contorno triangular a montante e a jusante. O parapeito que resguarda o tabuleiro da ponte, assenta numa cornija tubular e lavrada. Como coroamento superior dos contrafortes, abrem-se no tabuleiro quatro varandins semi-circulares, com bancadas de cantaria. Em cada topo, a ponte ostenta dois pares de coruchéus barrocos facetados e assentes em pequenas esferas. (DGEMN, IPPAR)

## Igreja e Convento de São Gonçalo

AMARANTE (S. GONÇALO) - Pç. da República, Al.Teixeira de Pascoais

**MN** Monumento Nacional. Edifício do Séc. XVI, implantado em pleno centro histórico de Amarante, junto à Ponte de São Gonçalo, sobre o rio Tâmega.

A fachada principal da igreja confronta com rua estreita, sem saída, tendo em quota mais elevada a Igreja de São Domingos, a que se adossa ao edifício que lhe está anexo, a torre sineira do mosteiro. A fachada lateral Sul, a mais imponente, encontra-se voltada a um amplo terreiro e ao rio. A igreja é rodeada por amplo adro lageado de granito. A Norte, encorporado no mosteiro, o edifício dos Paços do Concelho. Para Este, desenvolve-se a Alameda Teixeira de Pascoaes, onde se realiza a feira de São Gonçalo, com estátua de Teixeira de Pascoaes. O mercado municipal é da autoria do Arq.º Januário Godinho. [Foto 2]

O convento apresenta uma riqueza e conjugação de diversos elementos arquitectónicos que representam o que melhor se fazia ao nível do gosto artístico da época, contrastastando com as restantes edificações mais depuradas daquela região. A fachada principal da igreja, a mais simples, virada à encosta, contrasta com a lateral, mais exuberante, ornamentada com um magnífico portal-retábulo e uma loggia designada por "Varanda dos Reis" com arcaria de volta perfeita intercalada com as estátuas dos reis patrocinadores da construção do convento - D. Sebastião I, D. Catarina, D. João III e Filipe I. (DGEMN, IPPAR)

## Igreja de São Domingos

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) - R. Frei José Amarante, Bº. de Santa Clara 4600

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XVIII, faz parte integrante, do centro histórico de Amarante, e encontra-se junto à igreja de S. Gonçalo. Destaca-se do conjunto pela implantação a uma cota mais elevada. Todo o interior é profusamente decorado com talha dourada. Nesta igreja situa-se o Museu de Arte Sacra (DGEMN, IPPAR) [Foto 3]

## Fonte da Praça da República

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) - Pç. da República

**MN** Monumento Nacional. Fonte do Séc. XX. Localiza-se junto à fachada principal da igreja do convento de São Gonçalo, confrontando com o terreiro do convento.

Fonte integrada em vão pouco profundo, em arco pleno, com aduelas estreitas e compridas de formato regular. Parede fundeira revestida a azulejos brancos, com representação policroma, superiormente, e ao centro, da heráldica de Amarante, inferiormente com volutas fitomórficas. Sob este, adossa-se espaldar rectangular, enquadrado por pilastras, com almofadas em

01
**Conjunto de S. Gonçalo**

02
**Igreja e Convento de S. Gonçalo de Amarante**

03
**Igreja de S. Domingos**

01

03

02

# Centro Histórico de Amarante e envolvente

01
**Museu Amadeo Souza-Cardoso**

02
**Brasão no Convento de Santa Clara**

03
**Casa dos Magalhães**

01

03

02

relevo, ladeadas por aletas e remate em cornija, sobre a qual se elevam, nos extremos, pináculos. Ao centro, em relevo, almofada rectangular com ângulos côncavos, apresentando inscrição. Na parte superior das pilastras localizam-se bicas tubulares. Inferiormente, a toda a largura e profundidade do vão, tanque rectangular, com bordo recto e saliente, com réguas metálicas para suporte de vasilhame. Face frontal com soco e lateralmente pequenas pilastras, precedida por degrau de granito. (DGEMN, IPPAR)

## 2 – Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) - Al.Teixeira de Pascoaes

0 Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, outrora Biblioteca - Museu Municipal de Amarante, foi fundado, em 1947, pelo Dr. Albano Sardoeira, visando reunir materiais respeitantes à História Local e lembrar artistas e escritores nascidos em Amarante: António Carneiro, Amadeo de Souza--Cardoso, Acácio Lino, Manuel Monterroso, O Abade de Jazente, António Cândido, Teixeira de Pascoaes, Augusto Casimiro, Alfredo Brochado, Ilídio Sardoeira, Agustina Bessa Luís, Alexandre Pinheiro Torres.

Instalado no Convento Dominicano de S. Gonçalo de Amarante, construção empreendida ao longo dos Sécs. XVI-XVIII, o Museu foi progressivamente ocupando alguns desses espaços, sucessivamente qualificados até ao projecto revalorizador de arquitectura, de 1980, de sentido moderno, do arquitecto Alcino Soutinho, com a reconstituição dos dois claustros, desvirtuados pela demolição do corpo que os separava, realizada em meados do século XIX. (CM Amarante) [Foto 1]

Telefone: 255 420 272
Fax: 255 420 281
E-mail: mmasc@cm-amarante.pt

**Horário de Funcionamento**
De Terça a Domingo das 10h às 12h30m e das 14h às 17h30m.
Encerra às Segundas-feiras, Dias-Santos e Feriados.

## 3 – Ruínas do Convento de Santa Clara

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) - Lg. de Santa Clara

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XVI e XVIII.

A classificação refere-se ao que resta da capela que pertenceu ao antigo Convento de Santa Clara. Da capela pode ainda observar-se o portal de entrada, renascentista, ladeado por brasão, e abóbada de berço com caixotões, de cuja decoração só restam as rosetas esculpidas. No caixotão central, foi a roseta substituída por brasão igual ao que se encontra à entrada do templo. (DGEMN, IPPAR) [Foto 2]

## 4 – Igreja e edifício da Santa Casa da Misericórdia

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) – R. Dr. Miguel Pinto Martins

Instalado num solar com brasão sobre o portal da cerca lateral, apresentando molduras de portadas e janelas características do Séc. XVII, boleadas e com os cantos superiores alargados em esquadria. (DGEMN, IPPAR)

## 5 – Solar dos Magalhães

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) - Lg. de Santa Luzia

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XVI de que restam apenas as paredes exteriores, tem dois pisos e planta em forma de poligno irregular. A fachada principal é composta no andar nobre por uma interessante varanda ou galeria constituída por colunas jónicas, e, inferiormente, por seis arcos plenos assentes em robustas pilastras. Durante a segunda invasão francesa foi vítima de um devastador incêndio. (DGEMN, IPPAR) [Foto 3]

# Centro Histórico de Amarante e envolvente

### 6 - Antigos Paços do Concelho

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) – Miguel Bombarda

O edifício dos antigos Paços do Concelho apresenta estrutura de cantaria com três pisos, de tipo torre, tendo na fachada voltada para a rua duas portas no r/c, e duas janelas no primeiro e segundo andares. Encimando o conjunto, ergue-se um robusto campanário de uma ventana com remate em frontão triangular. O escudo nacional sobressai no centro da fachada, entre as janelas do 1º e 2º andares. (DGEMN, IPPAR)

### 7 – Igreja de São Pedro

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) - Lg. São Pedro

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XVII, em que os elementos a destacar são o tecto da sacristia, renascentista, os retábulos de talha dourada, os azulejos que revestem o interior, assim como a torre sineira incorporada na frontaria. (DGEMN, IPPAR) [Foto 1]

### 8 – Casa de Teixeira de Pascoaes

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) – R. Teixeira Vasconcelos, nº 131

A casa de Teixeira de Pascoaes, assinalada por uma placa comemorativa descerrada pela C. M. Amarante em 1956 apresenta três pisos, com estrutura de cantaria nos dois inferiores e tabique no terceiro. A fachada deste último andar exibe uma varanda corrida assente sobre falsa cornija. O r/c apresenta uma porta lateral e duas janelas, tendo o primeiro andar uma pequena varanda com grade de ferro, ao centro, e duas janelas laterais. (DGEMN, IPPAR)

### 9 – Casa de Teixeira de Vasconcelos

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) – R. Teixeira Vasconcelos, nº 111

A casa senhorial brasonada dos Teixeira de Vasconcelos, uma das que escapou ao incêndio de 1809,. apresenta uma fachada de dois pisos tendo no r/c três janelas e na extremidade uma porta com cancela exterior de meia altura. No primeiro andar, aprumadas com as janelas e porta do andar inferior, abrem-se quatro varandas de sacada. Apoiam-se em mísulas espiraladas, com caneluras, tendo gradeamento metálico verde. Cornija moldurada com mísulas alinhadas na vertical das que suportam as varandas. Ao centro da fachada, entre as duas varandas, sobressai a pedra de armas. (DGEMN, IPPAR)

### 10 – Casa dos Macedos / Casa de Amarante

AMARANTE - AMARANTE (S. GONÇALO) – Rua Frei José Amarante

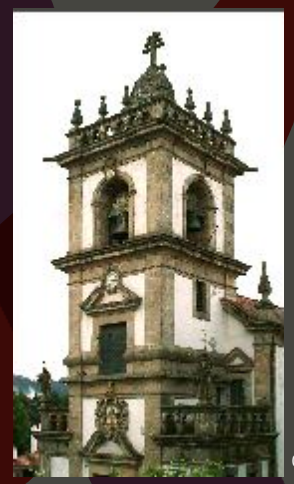
**IIP** Imóvel de Interesse Público. Implanta-se no centro histórico de Amarante.

O terreno, desenvolve-se em socalcos. Edifício do Séc. XV de planta composta em L, resultante de vários volumes associados, o principal de planta rectangular, e os restantes nas traseiras desenvolvem-se ao longo dos socalcos. O último corpo a Norte, destinado apenas à cozinha relaciona-se directamente para um pequeno jardim envolvido pelo quintal. (DGEMN, IPPAR) [Foto 2]

01
**Igreja de S. Pedro**

02
**Ilha dos Amores**

02



01

01
Casa de Pascoaes

02
Igreja de Gatão

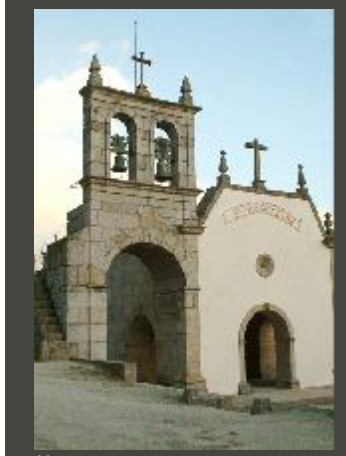
03
Fachada da Igreja de Gatão

04
Cemiterio da Igreja de Gatão
(campa de Teixeira de Pascoaes)

05
Solar de Vila Garcia

01

02


03

04

05



# Centro Histórico de Amarante e envolvente

**ENVOLVENTE**

## 1 – Casa de Pascoaes

AMARANTE - GATÃO - Lugar de Pascoaes

A Casa de Pascoaes é uma unidade de alojamento em Turismo de Habitação e está classificada como **IIP** Imóvel de Interesse Público. Quinta do Séc. XVII que sofreu algumas remodelações até aos nossos dias. Com acesso particular por pequena estrada calcetada, aberta nos terrenos da quinta, ladeado por mata e por alto muro em alvenaria de granito. [Foto 1]

O solar é incendiado por ocasião das Invasões Francesas; apenas é poupada a capela, apesar do retábulo e imaginária terem sido vandalizados com golpes de baionetas dos soldados de Napoleão; O solar encontra-se sensivelmente no centro da propriedade, parcialmente murada, com jardim formal a preceder o portal que fecha o terreiro. Conserva ainda vários azulejos seiscentistas a revestir a escadaria e a formar silhar em torno do terreiro. No interior na ala de Teixeira de Pascoaes conserva-se ainda sua biblioteca e objectos pessoais, estando o espaço organizado de modo a recriar a ambiência de trabalho do poeta. O jardim mais antigo, junto à fachada posterior possui uma monumental fonte com estrutura semelhante a portal. Junto a este desenvolvem-se grandes alamedas com ramadas de vinha que percorrem o vasto pomar, interceptados por um mirante mandado fazer por Teixeira de Pascoaes de modo a admirar a magnífica paisagem que tanto o inspirava. (DGEMN, IPPAR)

## 2 – Igreja de Gatão / Igreja de São João Baptista

AMARNTE - GATÃO - Lugar da Igreja

**MN** Monumento Nacional. Edifício do Séc. XII, Planta longitudinal, composta por galilé, nave e capela-mor quadrangular. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas. Antecede o pórtico uma galilé aberta por arcos redondos, com máscaras nos fechos. Na fachada principal, de frontão pinaculado, o arco da galilé é sobrepujado por um óculo simples. O singelo portal de acesso ao interior da igreja é levemente oval. A Norte ergue-se um campanário, também pinaculado. Na cabeceira destaca-se, ao longo da cornija, uma arcada cega de tipo lombardo. A fachada Sul apresenta uma porta lateral ogivada. [Fotos 2 e 3]

O interior é iluminado por dois pares de frestas laterais. Coro-alto sobre a galilé. O arco triunfal, de volta inteira, é envolvido por cercadura axadrezada e apoia-se em duas grossas e baixas colunas. Sobre o arco triunfal, encontra-se fresco de inspiração bizantina, talvez o mais notável, representando Cristo crucificado, entre a Virgem e S. João. A capela-mor é iluminada por uma fresta emoldurada a Este e ainda por duas frestas laterais. Ladeando a fresta na parede de topo, dois frescos representando Cristo com a cruz a caminho do Calvário e Santo António. (DGEMN, IPPAR) [Foto 4]

## 3 – Solar de Vila Garcia / Solar da Igreja

AMARANTE - VILA GARCIA – Lugar da Igreja

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XVI. Este solar organiza-se à volta de um pátio, tendo na ala central o corpo principal e com excelente panorama sobre a envolvência. Interiormente possui uma série de tectos apainelados de madeira. (DGEMN, IPPAR) [Foto 5]

# Centro Histórico de Amarante e envolvente

## 4 – Igreja Românica de Telões / Igreja de Santo André

AMARANTE - TELÕES - Lugar do Mosteiro

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XIII, XVII e XIX. Apresenta alpendre fronteiro, com ligação ao campanário, o que a torna num curioso conjunto arquitectónico. Fachada principal orientada, com portal principal enquadrado por três arquivoltas em arco quebrado, com tímpano assente em impostas salientes decoradas. (DGEMN, IPPAR) [Foto 1]

## 5 – Igreja de Freixo de Baixo / Igreja de Salvador

AMARANTE - FREIXO DE BAIXO - Lugar do Mosteiro

**MN** Monumento Nacional. Edifício do Séc. XII, Planta simples, com desenvolvimento longitudinal. Composta por dois volumes simples, torre e corpo da igreja. Cobertura em telhado de quatro e duas águas respectivamente. A fachada principal orientada a Oeste, é flanqueada à direita pela volumosa massa da torre, quadrangular, onde se abrem duplas janelas românicas. [Foto 2]

É precedida por pequeno átrio murado. Conserva o portal primitivo com três arquivoltas assentes em seis colunelos capitelizados, com decoração escultórica zoofitomórfica. Sobre o portal, abre-se uma pequena fresta. No fastígio ergue-se uma cruz moderna, e um grosso gigante flanqueia a fachada do lado oposto ao da torre. O interior de estrutura muito simples, com nave e cabeceiras rectangulares, é iluminado por quatro frestas e tem arco cruzeiro de volta perfeita, bastante singelo e forte aparelho de cantarias. Tectos de madeira quer na capela-mor como na nave. Possui particular interesse a pintura a fresco destacada representando a adoração dos Magos, existente na parede do lado do evangelho, composição regionalista, possivelmente já do princípio do séc. XVI. (DGEMN, IPPAR) [Foto 3]

## 6 – Igreja de Mancelos / Igreja de São Martinho e Adro

AMARANTE - MANCELOS - Lugar do Mosteiro

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XIII. Planta com desenvolvimento longitudinal, composta por nave, precedida por galilé, capela-mor e torre de feição defensiva, hoje apenas com função de torre sineira. De salientar o portal da igreja, de quatro arquivoltas de arco quebrado com ornamentação fitomórfica e a galilé onde esta inserido. O adro fronteiro à igreja é delimitado lateralmente por muros de vedação e no topo duas fontes e um cruzeiro. (DGEMN, IPPAR) [Foto 4]

## 7 – Mosteiro de Travanca

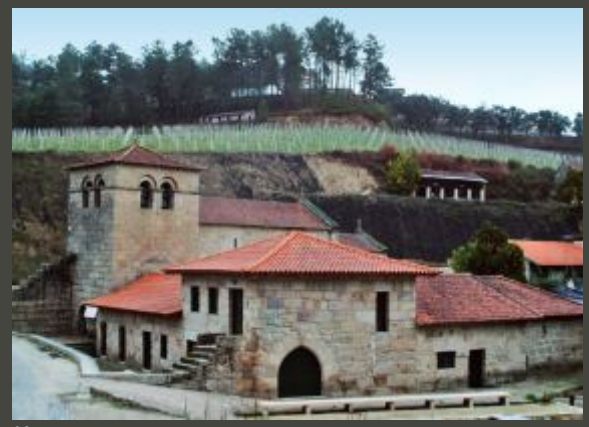
AMARANTE - TRAVANCA

**MN** Monumento Nacional. Edifício do Séc. XIII. Localiza-se no fundo de um vale com numerosas quintas. Do lado Sul situa-se o edifício do mosteiro adaptado a asilo. Do lado Norte ergue-se a torre sineira ameada.

É uma das igrejas monásticas românicas mais conhecidas, relativamente bem conservada, mostrando uma grande riqueza de elementos escultóricos e uma alta torre sineira ameada cujo portal ostenta no tímpano um Agnus Dei. (DGEMN, IPPAR) [Foto 5]

01 Igreja de Telões
02 Igreja de Freixo de Baixo
03 Igreja de Freixo de Baixo - Portal
04 Igreja de Mancelos
05 Mosteiro de Travanca

01


02

03

04

05

01
Antiga câmara real e Pelourinho de Vila Mea

02
Igreja de Lufrei - Amarante

01

02



# Centro Histórico de Amarante e envolvente

## 8 – Casa do Carvalho

AMARANTE - REAL - São Salvador

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XVI e XIX. Planta rectangular, composta por vários corpos, com volumes articulados e coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na capela e quatro na ala residencial e torre. Ala residencial rectangular, de dois registos, sendo o segundo rasgado por oito janelas, de guilhotina, com verga de cantaria curva, e portal descentrado, precedido por escadaria de dois braços. À esquerda adossa-se capela, com cunhais de cantaria e frontão triangular, sendo rasgada por portal simples de verga recta, ladeado por duas pequenas frestas e encimado por óculo oval; pedra de armas no tímpano. No extremo oposto adossa-se avançada torre quadrada, de três registos e fenestração regular, com janelas de verga curva. (DGEMN, IPPAR)

## 9 – Antiga Câmara de Real e Pelourinho de Vila Meã

AMARANTE - REAL - Largo Carlos Freitas, Caminho do Terreiro

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XVII e XVIII, situado no Largo Carlos Freitas Este imóvel de planta longitudinal de dois pisos com alpendre adossado nas traseiras, foi a Casa da Câmara do concelho de Santa Cruz de Riba Tâmega. Apresenta um grande rigor no tratamento das superfícies de cantaria e delicado desenho das cornijas, peitoris e remates das pilastras. A fachada brasonada da Casa da Câmara constitui o pano de fundo do Pelourinho de Santa Cruz de Ribatâmega . Em meados do Séc. XVIII e sobre o concelho de Santa Cruz de Ribatâmega o Padre Rebelo da Costa refere:

"É senhor desta terra o Conde de Sabugal, tem juiz ordinário feito pelo povo, dois Vereadores e Procurador do Concelho, confirma-os o Conde que tem Ouvidor, quatro Tabeliães do Concelho e Coutos, Juiz de Orfãos e Sisas, Meirinho, que é Carcereiro, Distribuidor, Inquiridor e Contador... Tem feiras todas as primeiras quinta-feiras do mês e aos treze e uma de bestas em dia de Santo António. Tem pão, vinho, castanha e caça, com muito gado".
(DGEMN, IPPAR)
[Foto 1]

O pelourinho é um (IIP) Imóvel de Interesse Público. Localiza-se num pequeno largo sobranceiro à EN, rodeado por casas sendo uma delas a antiga Casa da Câmara do Concelho de Santa Cruz de Riba-Tâmega.

Pelourinho do Séc.XVI, possui soco de forma quadrangular com três degraus. Coluna com base quadrangular, fuste não decorado, de superfície curva, cilíndrico, liso. Remate em tabuleiro com cinco colunelos, um ao centro mais alto. Quando foi encontrado, do original apenas restavam a base, a coluna e parte do colunelo do meio que servia de pé a uma mesa. Foi reconstruído de acordo com os modelos da região patentes nos Pelourinhos de Porto Carreiro (Marco de Canaveses, Vila Boa de Quires) e S. Nicolau de Canaveses (Marco de Canaveses). (DGEMN, IPPAR)

## 10 – Igreja de Lufrei

AMARANTE - LUFREI - Lugar da Igreja

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs XII e XV. Igreja de grande simplicidade, possui um arco triunfal muito baixo, o que provoca um corte visual na divisão espacial entre a nave e a capela-mor. De salientar as três arcas tumulares medievais integradas no muro que define o adro, possivelmente procedentes do antigo mosteiro. (DGEMN, IPPAR)
[Foto 2]

# Centro Histórico de Amarante e envolvente

### 11 – Igreja de Gondar / Igreja Velha

AMARANTE - GONDAR - Lg. do Mosteiro, ou Gondar Velho

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XIV que sofreu algumas remodelações até ao Séc. XVIII. Situado em local elevado no interior da povoação, na encosta do Marão. Insere-se num adro, adaptado ao declive do terreno, mais acentuado junto à fachada posterior, pavimentado com calçada portuguesa, e o contorno da igreja em cantaria. É protegido por pequeno muro em pedra. Fronteiro à fachada principal, o muro tem adossado alguns bancos de pedra e uma oliveira, numa cota superior. Na sua proximidade, podemos encontrar o cruzeiro e a via romana de Marancinho. (DGEMN, IPPAR)

### 12 – Pelourinho Ovelha do Marão

AMARANTE - ABOADELA - Lugar da Rua

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Ergue-se junto à margem esquerda do rio Ovelha onde existiam várias plataformas desniveladas, com pequeno tanque e caleiras, em cantaria, de condução da água ao moinho, que se encontra numa cota inferior. Na margem direita, encontra-se uma praia fluvial. [Foto 1]

Pelourinho do Séc. XVI, ergue-se sobre uma plataforma quadrangular de cinco degraus simples, sobre o qual assenta um soco de planta quadrada e base circular onde encaixa fuste cilíndrico com esfera. Encimada por um remate em pinha piramidal. (DGEMN, IPPAR)

### 13 – Paço Dona Loba

AMARANTE - PADRONELO - Lugar da Torre

**MN** Monumento Nacional. Edifício da Idade Média A sua construção, em ruínas, implanta-se de encontro à encosta, junto do topo de uma elevação, dominando um amplo vale com campos em largos socalcos.

Construção em silharia de granito com planta rectangular de razoáveis dimensões. Conserva-se só até ao nível do primeiro andar mostrando uma única abertura num dos lados maiores, constituída por uma larga porta em arco abatido. (DGEMN, IPPAR)

### 14 – Igreja de Santa Maria Jazente

AMARANTE - JAZENTE - Lugar da Igreja

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XIII que sofreu alterações no Séc. XII. Insere-se em adro de terra batida, pontuada de algumas árvores, delimitado por pequeno muro em pedra. No seu interior, é de salientar o frontal da mesa do altar, de azulejos hispano--árabes. (DGEMN, IPPAR)

### 15 – Ponte do Arco

MARCO DE CANAVESES - FOLHADA

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Ponte da Idade Média situada nas margens apertadas do rio Ovelha com grandes penedias de granito e densa vegetação. Ponte de cavalete sobre um arco ogival. As aduelas são estreitas e compridas de extradorso irregular. Fazia a ligação entre Soalhões e Tabuaço com Amarante. (DGEMN, IPPAR)

01
**Pelourinho Ovelha do Marão**

01

01

02

03

01
**Igreja de St. Isidoro**

02
**Igreja de Santa Maria de Sobretamega**

03
**Obras do Fidalgo**

**Roteiro: Acima de Tudo "Tâmega – Douro"** . Percurso 2

# Marco de Canaveses e Envolvente

## 16 – Igreja Românica de Santo Isidoro

MARCO DE CANAVESES - SANTO ISIDORO – Cruzeiro, Lg. Padre Manuel Gomes

**Em vias de classificação**. Acesso por dois portões de ferro, um a NO. e outro a SO., fronteiro ao cemitério, que constitui a entrada principal do adro; abrindo-se para uma primeira plataforma onde se implanta de cada lado uma araucária de grande porte. No adro, perpendicularmente ao muro separador do desnível das duas plataformas, surge o túmulo do Padre Justino, fundador da Irmandade das Almas. A imagem de Santo Isidoro é da autoria do mestre Teixeira Lopes, escultor do século XIX, da cidade do Porto. (DGEMN, IPPAR) [Foto 1]

## 17 – Igreja de Santa Maria de Sobretâmega

MARCO DE CANAVESES – SOBRETÂMEGA - Lugar do Pisão

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XIII e XVIII. Situa-se na margem Sul do Rio Tâmega, destacando-se na paisagem por se erguer num pequeno morro, rodeada pelo rio em três frentes. Tem planta longitudinal composta por nave única e capela-mor mais baixa e estreita, a que se adossa lateralmente a N., capela e sacristia. Paralelamente à capela-mor, do lado N., eleva-se campanário. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhado de duas águas na nave e capela-mor e de três na capela e sacristia. Fachadas em aparelho isódomo de granito, com embasamento de cantaria. Remates diferenciados, em empena na fachada principal e na posterior, coroadas por cruz pátea; em cornija suportada por cachorrada simples nas fachadas laterais da nave e capela-mor; e em cornija sob beiral na capela e sacristia. Fachada principal rasgada por portal enquadrado por duas arquivoltas, em arco quebrado, com tímpano liso, assente em impostas salientes com esfera. Sob o portal, pequena fresta em capialço em frente à fachada posterior, encontram-se várias pedras tumulares medievais. (DGEMN, IPPAR) [Foto 2]

## 18 – Obras do Fidalgo / Casa Inacabada de Vila Boa de Quires

MARCO DE CANAVESES - VILA BOA DE QUIRES - Lugar de Pombal. Próxima da Casa de Vila Boa.

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Fachada do Séc. XVIII. Constituída quase apenas pela fachada principal, inacabada, em ruínas e com grande profusão de detalhes decorativos, o que lhe confere imponência. A fachada era rematada por torreões e tinha sessenta metros de comprimento. Notam-se referências a Nasoni. É considerada uma das mais extensas fachadas barrocas da arquitectura portuguesa. (DGEMN, IPPAR) [Foto 3]

# Marco de Canaveses e Envolvente

## 19 – Igreja de Vila Boa de Quires / Igreja de Santo André

MARCO DE CANAVESES - VILA BOA DE QUIRES -Lugar da Igreja

**MN** Monumento Nacional. Edifício do Séc.XIII implantado num socalco, de planta longitudinal composto por nave única e capela-mor rectangular. portal de quatro arquivoltas, assentes em oito colunelos cilíndricos com capitéis esculpidos e imposta; tímpano sobre duas cabeças de ovídeos. Interior com coro-alto, púlpito quadrado no lado do evangelho e dois altares laterais, de talha. Capela-mor com lambril de azulejos do tipo seiscentista (azuis, brancos e amarelos). Retábulo-mor de talha e cobertura em abóbada com frescos de estilo neoclássico. (DGEMN, IPPAR) [Foto 1]

## 20 – Conjunto: Pelourinho de Canaveses; Capela de São Lázaro; Cruzeiro do Senhor da Boa Passagem; Igreja de São Nicolau; Albergaria de Canaveses [Foto 2]

## Pelourinho de São Nicolau de Canaveses / Pelourinho de Marco de Canaveses

MARCO DE CANAVESES - S. NICOLAU - Lugar do Pelourinho

**MN** Monumento Nacional. Ocupa uma plataforma de pavimento térreo, delimitada por um muro de suporte em granito, ao lado da via que conduzia à antiga ponte de Canaveses - rua de Canaveses. Pelourinho é constituído por um embasamento de três degraus de planta quadrada, que assenta uma base monolítica quadrangular, possuindo um orifício central para encaixe da coluna com fuste cilíndrico, monolítico, com colarinho. (DGEMN, IPPAR) [Foto 3]

## Capela de São Lázaro

MARCO DE CANAVESES - S. NICOLAU - Lugar de Ordem

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XVIII situado na margem direita do Tâmega junto do adro da igreja de S. Nicolau. Mais acima e a S. ergue-se o cruzeiro alpendrado do Senhor da Boa Passagem. A Capela quase de costas para o Rio voltava-se para a antiga estrada de ligação ao Marco de Canaveses. Pequena capela, composta, com nave única rectangular precedida por alpendre quadrangular. Interior muito singelo com pequeno altar de talha; cobertura de madeira em três panos. (DGEMN, IPPAR)

## Cruzeiro do Senhor da Boa Passagem

MARCO DE CANAVESES - S. NICOLAU - Lugar da Ordem

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Cruzeiro do Séc. XIX sobranceiro à Igreja de S. Nicolau. Crucifixo inserto num alpendre, estando a imagem enquadrada por um vão rectangular rasgado na parede da retaguarda rematado por um dintel em arco abaulado, sendo colocado sobre uma base decorada com uma vieira, sobre a qual se menciona, numa inscrição de três regras, o Sr. da Boa Passagem. Este padrão ficava junto à entrada da velha ponte românica (destruída em 1944) e ao lado da capela de S. Lázaro, integrado na antiga Rua de Canaveses, arruamento principal do extinto concelho de Canaveses. (DGEMN, IPPAR)

01
**Igreja de Vila Boa de Quires**

02
**Albergaria de Canaveses**

03
**Pelourinho de Canaveses**

01

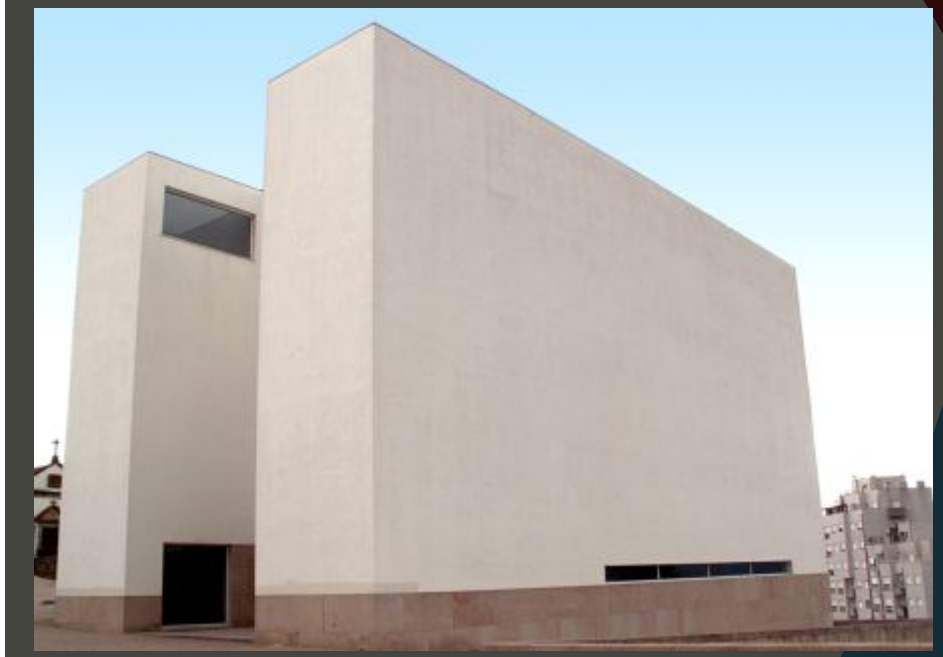
02

03

01
**Igreja de S. Nicolau e capela de S. Lázaro**

02
**Igreja de Santa Maria (Siza Vieira)**

01



02



# Marco de Canaveses e Envolvente

## Igreja de São Nicolau

MARCO DE CANAVESES - S. NICOLAU - Lugar da Ordem

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XIII, XVI e XVIII Implanta-se paralelamente ao rio Tâmega, na margem Norte, com pequeno adro fronteiro murado. Nas suas proximidades, erguem-se a Capela de São Lázaro e o Cruzeiro do Senhor da Boa Passagem e, na outra margem do rio, a Igreja de Santa Maria sobre o Tâmega. No alpendre da Capela de São Lázaro, foram colocadas várias pedras tumulares com inscrições que pertenciam ao pavimento da igreja, assim como uma estela funerária; no interior desta capela estão ainda os retábulos colaterais, do século XVIII e o altar em forma de urna. (DGEMN, IPPAR) [Foto 1]

## Museu Municipal Carmen Miranda

Marco de Canaveses – Alameda Doutor Miranda da Rocha

Museu inaugurado em 1985 é dedicado a esta cantora e actriz brasileira que nasceu no Marco de Canaveses. O museu apresenta exposições temporárias e permanentes relacionadas com pintura, escultura e cerâmica.

## 21 – Igreja de Santa Maria (Arq. Siza Vieira)

MARCO DE CANAVESES - FORNOS

**Em vias de classificação**. Igreja de Santa Maria, paroquial da Freguesia de Santa Marinha de Fornos do Concelho de Marco de Canaveses é, também, a igreja de Siza. Edifício construído entre 10 de Abril de 1994 a 7 de Julho de 1996. Arquitecto: Álvaro Siza Vieira. (DGEMN, IPPAR) [Foto 2]

## 22 – Casa dos Arcos

MARCO DE CANAVESES - RIO DE GALINHAS - Lugar de Arcos, R. da Cerca

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Paradigma da arquitectura setecentista da região. Edifício de planta em L de dois pisos. Os arcos do r/c são de volta perfeita e os do 1º piso de arco abatido. De cada lado das arcadas, no piso superior uma janela rectangular. Nas proximidades e junto ao ângulo do edifício integra-se um brasão artístico com as armas da família que a erigiu e que actualmente a possui (Almeida Peres). Nas traseiras da Casa dos Arcos, existe uma outra Casa, designada por Casa do Outeiro, com um grande portal de entrada mas muito descaracterizada. Possui numa das salas do corpo principal uma fonte embutida numa parede. (DGEMN, IPPAR)

## 23 – Casa do Ribeiro

MARCO DE CANAVESES – TABUADO - Toutosa

**Em vias de classificação**. Edifício dos Sécs. XIV e XVII. Casa solarenga da época de D. João V. Das extensas varandas em granito disfruta-se excelentes panorâmicas sobre o Tâmega. Tem uma capela joanina consagrada a Santa Rita, com tecto apainelado com pinturas e talha dourada. O espaço interior é marcado por tectos em masseira ou de gamela. O do salão principal é pintado e ostenta ao centro um brasão. Do portal de acesso ao terreiro figuram os brasões dos Rangéis e dos Pamplonas. (DGEMN, IPPAR)

# Marco de Canaveses e Envolvente

## 24 – Torre de Nevões / Torre de Nevões

MARCO DE CANAVESES – TABUADO - Lugar de Nevões

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XVI, XVII e XVIII integrado num complexo turístico. Conjunto de planta composta, de dois corpos dispostos em L, um dos quais uma torre ameada. A torre, de planta rectangular, com r/c e dois pisos, apresenta indícios de várias reconstruções e enxertos é coberta com um telhado de quatro águas, apresenta no topo cinco gárgulas, sendo rematada por merlões manuelinos em todas as fachadas. (DGEMN, IPPAR)

## 25 – Igreja Paroquial de Tabuado / Igreja do Salvador

MARCO DE CANAVESES – TABUADO - Lugar da Igreja, EN 105-5 ao Km 11.860

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Séc. XII que sofreu alterações nos Sécs. XII, XV e XVII. Possui um portal com três arquivoltas, cujos arcos assentam em colunas decoradas com motivos zoo e fitomórficos. Conserva ainda a cachorrada. Por detrás do retábulo-mor neoclássico, existe um notável fresco do Séc. XV. (DGEMN, IPPAR) [Foto 1]

## 26 – Estação Arqueológica do Freixo - Tongobriga

MARCO DE CANAVESES - FREIXO

**MN** Monumento Nacional. Povoado romano, denominado Tongobriga, que extravasa largamente o perímetro do pré-romano. [Foto 2]

Do povoado romano a zona habitacional escavada, a Norte junto à igreja, revelou algumas casas compostas de vários compartimentos de planta rectangular, alguns centrados em páteos lajeados. Junto a esta zona, num afloramento conserva-se um lagar escavado na rocha. [Fotos 3 e 4]

Próximo da igreja, encontram-se dois núcleos de sepulturas escavadas na rocha. A zona termal é a mais conhecida, com uma área global de cerca de 1400 m2. Era constituída por um frigidarium, uma natatio descoberta e um pórtico envolvente. No espaço contíguo às termas, a Este, encontra-se um pequeno balneário pré-romano com um forno de planta circular, câmara de aquecimento rectangular, ligada à antecâmara por uma pedra formosa. Precedendo as termas, a Sul, poderá encontrar-se a Palestra, da qual se passaria para o Forum, a Oste, por uma porta. No espaço central do Forum encontram-se alguns elementos arquitectónicos do que poderá ter constituído um templo. Em 1981 instalou-se um centro de investigação e em 1990 a Escola Profissional de Arqueologia. (DGEMN, IPPAR) [Foto 5]

01
**Igreja de Tabuado**

02 | 03 | 04 | 05
**Estação Arqueológica do Freixo, Tongobriga**

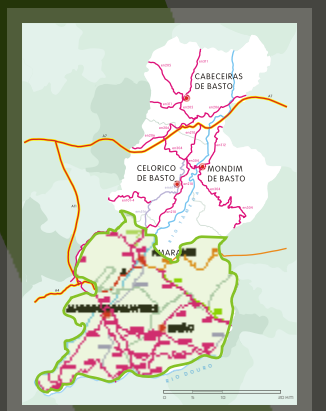
01

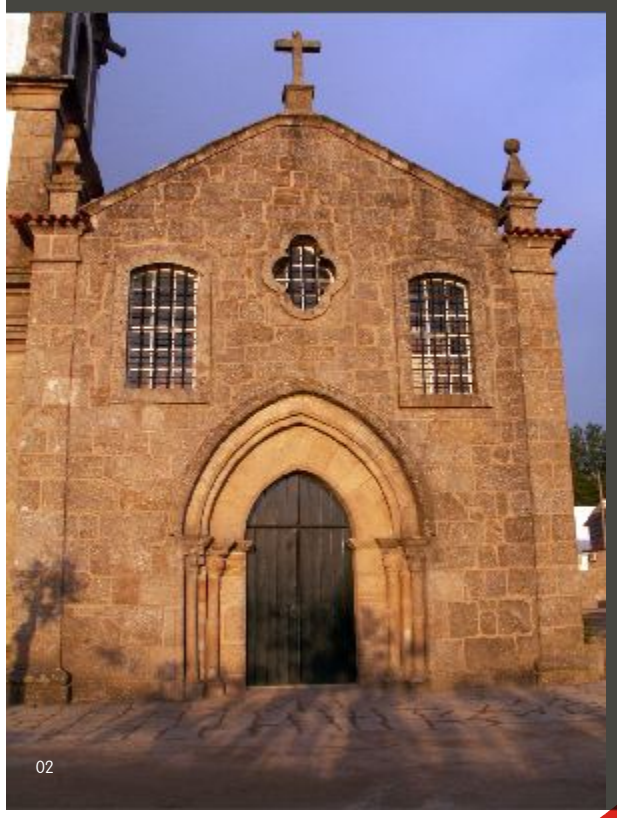
02

03

04

05



01
**Igreja de Soalhães - adro**

02
**Igreja de Soalhães - frente**

**Roteiro: Acima de Tudo "Tâmega – Douro"** . Percurso 3

# Baião e Serra da Aboboreira

### 27 – Pelourinho de Soalhães

MARCO DE CANAVESES – SOALHÃES
. Rua do Eiró

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Pelourinho da Idade Moderna. Embasamento constituído por três degraus de planta quadrangular sobre o qual assenta uma base monolítica quadrada com chanfro na aresta superior e encaixe central para a coluna. Fuste monolítico cilíndrico com colarinho. Tabuleiro quadrangular com moldura, encimado por quatro colunelos de base quadrada e remate tronco-piramidal e um maior, central, do mesmo tipo. O fuste apresenta a meia altura o orifício para encaixe das ferragens. Teve foral de D. Manuel a 15 de Julho de 1514. (DGEMN, IPPAR)

### 28 – Igreja Matriz de Soalhães / Igreja de São Martinho

MARCO DE CANAVESES - SOALHÃES

**MN** Monumento Nacional. Edifício do Séc.XIII de planta longitudinal, nave única, capela-mor e sacristia rectangular. [Foto 1]

O tecto, apainelado, constituído por um conjunto de 91 caixotões de madeira pintados. A capela-mor, alta e profunda, está coberta por um tecto apainelado constituído por caixotões de madeira pintados, apresentando um altar neoclássico. Na nave, no lado da Epístola encontra-se um altar em talha joanina dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. O coro-alto está sustentado por um par de colunas toscanas, apresentando um varandim em madeira, com balaústres na zona central encimados por uma cartela onde está inscrita a data de 1733, tendo a sua decoração um tratamento idêntico ao do revestimento das paredes, sendo o acesso pelo exterior, através da torre sineira. Sob o coro-alto, encontra-se a pia baptismal, do lado do Evangelho, enquadrada por um arco rasgado na parede, em posição e colocação simétrica com um altar dedicado a S. Martinho. (DGEMN, IPPAR) [Foto 2]

# Baião e Serra da Aboboreira

## 29 – Penedo de Cuba

MARCO DE CANAVESES – SOALHÃES - Lugar das Curiscadas, na Bouça da Poça do Monte, estradão desde Lardosa, a partir da EN 1254

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Sepultura entre penedos, possivelmente aberta no saibro, da qual se desconhece a estrutura interna, apresenta-se com gruta abobadada. O espólio deste local está depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. (DGEMN, IPPAR)

## 30 – Museu Municipal de Baião

BAIÃO – CAMPELO - Casa da Cultura, Rua Eça de Queirós

Na sala do Núcleo de Arqueologia do Museu de Baião ocupa um lugar de destaque a Exposição Permanente sobre "O Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira". Desta exposição, destaca-se a maqueta com 120 figurinhas humanas, que ilustra as diferentes etapas construtivas de Dólmen de Chã de Parada.

No Mosteiro de Sto. André de Ancede em Junho de 2003 foi inaugurado o Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho, onde o visitante poderá ficar a conhecer um pouco melhor a Produção Vinhateira da Região, cuja lavra e comercialização está ligada à História deste Mosteiro desde a sua fundação no século XII.

## 31 – Conjunto Megalítico da Serra da Aboboreira

Anta da Aboboreira / Dolmen de Chã de Parada

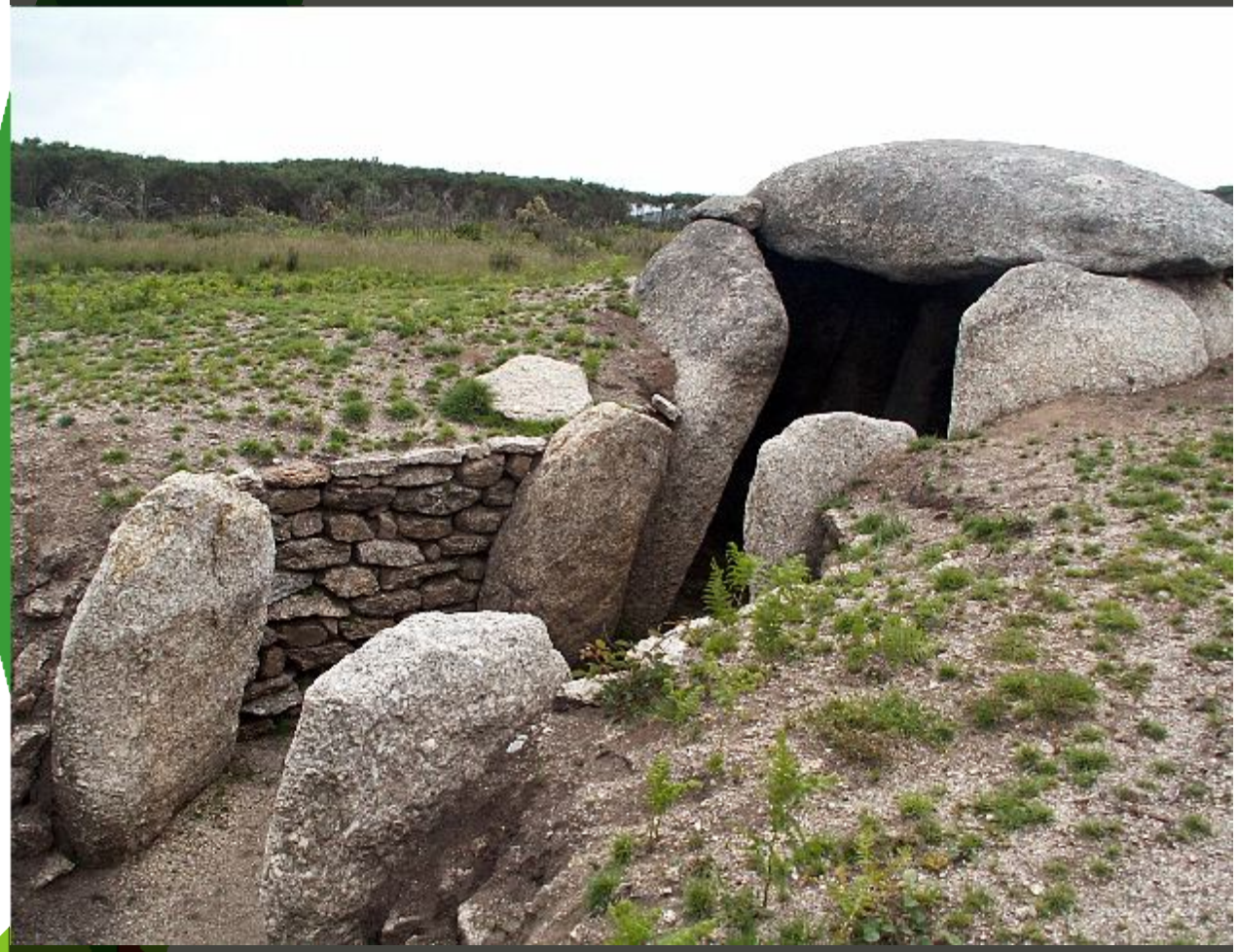
BAIÃO – OVIL - Chã da Parada

**MN** Monumento Nacional. Segue-se a EN 101 (Amarante - Régua), pouco depois de Reboreda, por estradão para Travanca do Monte, a caminho da Capela da Sra. da Guia. Continua-se pelo estradão principal da Serra da Aboboreira até ao lugar de Chã de Parada.[Foto 1]

Monumentos megalíticos de carácter funerário e ritual, os mais antigos construídos a partir de cerca de 3 500 a. C., com outros mais recentes datáveis dos inícios do 2º milénio a. C. Destaca-se o dólmem de chao de Parada (Monumento Nacional). A Anta da Aboboreira ou Anta de Chã de Parada faz parte de um conjunto de monumentos megalíticos constituído por mais três monumentos. A mamoa 1 (Anta da Aboboreira), tem um tumuli de terra de grande dimensão. Encontra-se em bom estado de conservação. A mamoa 2, localizada para Este da nº 1, e a cerca de 50 m para Norte do estradão principal da Serra, encontra-se completamente destruída. A mamoa 3 assenta sobre uma pequena elevação natural e foi parcialmente cortada pelo referido estradão. A mamoa 4, localizada a c. de 50 m para S. da nº 3, encontra-se bastante destruída. 3 milénio a.C., 1ª metade - construção da mamoa 1; 4 milénio a.C., meados / finais - construção dos outros monumentos de Chã de Parada. (Estando estas mamoas a sofrer intervenções.)

É também designado por Dólmen da Fonte do Mel, Casa da Moura de S. João de Ovil, Casa dos Mouros, Cova do Ladrão. É o monumento de maiores dimensões e o mais bem conservado da Aboboreira. Apresenta pinturas a vermelho nos esteios e na laje de cabeceira. (DGEMN, IPPAR)

01
**Anta Aboboreira**



01

01
Igreja de Lufrei - Amarante

[Foto 1] (Foto: pelourinho rua.JPG)

01



# Baião e Serra da Aboboreira

### Meninas do Crasto 3 - 3960 – 3630 AC

Dólmen de médias dimensões, provavelmente fechado, e que foi amputado pelo estradão, assim como a mamoa que o cobria a leste.

A laje que se encontra na cobertura foi encontrada a cerca de 30m para nordeste do monumento, a servir de marco de divisão concelhia. A sua configuração levou a supor que poderia ter servido de tampa a este monumento.

### Outeiro de Ante 1 - 1ª metade do IV milénio AC

Monumento de grandes dimensões, construído sobre uma elevação natural, destacando-se fortemente na paisagem. Trata-se de um dólmen aberto, sem corredor, com uma forma poligonal alongada, e composto por sete esteios. Infelizmente, alguns destes esteios foram partidos para serem utilizados na construção do Tapado que fica imediatamente a poente.

### Outeiro de Ante 3 - 1ª metade do IV milénio AC

O primeiro monumento escavado na Serra da Aboboreira, em 1978, no âmbito do Campo Arqueológico.

Dólmen de médias dimensões, possuindo a leste uma pequena entrada, marcada por um umbral. Apenas conserva quatro dos seus sete esteios originais, identificados nas escavações pelos seus alvéolos de assentamento. Para além de um possível fragmento de tampa, que se mantém no topo da mamoa, utilizaram-se dois outros fragmentos de esteios a marcar a localização dos esteios em falta.

### Outeiro de Gregos 2 - 4000-3640 AC

O monumento situa-se no centro de uma grande chã, sobre um afloramento granítico, destacando-se na paisagem. Dólmen fechado mas com uma pequena abertura de tipo "janela" a leste.

Optou-se por se manter a couraça lítica que revestia a mamoa, construindo-se nas áreas escavadas, em sua substituição, uma estrutura similar, com vista à conservação do monumento.

### Outeiro de Gregos 3 – 1ª met. do IV milénio AC

O monumento situa-se no centro de uma grande chã, sobre um afloramento granítico, destacando-se na paisagem. A mamoa contém um dólmen fechado, com uma câmara funerária de pequenas dimensões.

O revestimento pétreo da mamoa (couraça lítica) foi mantido, sendo substituído por outro nas áreas escavadas, de modo a preservar o monumento.

## 32 – Casa de Arcouce

BAIÃO - LOIVOS DO MONTE

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XVIII e XIX. Alameda vedada por altos muros, conduzem a amplo terreiro à frente da qual se ergue a casa, envolvida por quinta e paisagem rural de excelente panorama. A fachada principal, em cantaria, que corresponde à lateral da nave, apresenta portal de verga recta encimado por nicho de frontão triangular. A capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, ao lado, foi erguida em 1731, e exibe, no portal datado de 1735, o brasão dos dominicanos. De linguagem rococó, apresenta, no seu interior, altar-mor e seis laterais, com representações de cenas da vida de Cristo. Séc. Destaque para a envolvente, particularmente a vegetação: note-se a presença abundante de azevinho e bucho. (DGEMN, IPPAR)

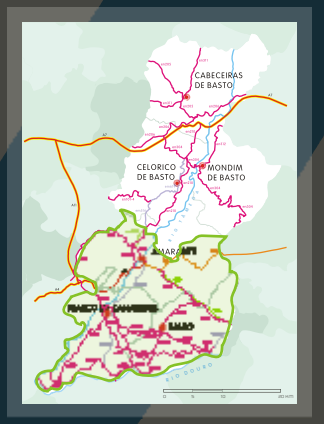
## 33 – Pelourinho de Rua

BAIÃO – TEIXEIRA - Lugar de Rua

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Localiza-se num pequeno largo enquadrado por habitações rurais e quintais murados. [Foto 1]

Pelourinho do Séc. XVI. Possui soco quadrangular com quatro degraus. A coluna tem base quadrangular, fuste não decorado, de superfície curva, cilíndrico, liso, com nó a meio. Capitel quadrangular e remate em tabuleiro conservando-se apenas o colunelo ao centro. (DGEMN, IPPAR)

01



02

01
**Memorial de Alpendurada**

02
**Convento de Alpendurada**

**Roteiro: Acima de Tudo "Tâmega – Douro"** . Percurso 4

# Douro

### 34 – Memorial de Alpendurada e Convento

MARCO DE CANAVESES - ALPENDORADA E MATOS – Lugar do Memorial, km 77 da EN 210

**MN** Monumento Nacional, localizado junto ao cruzamento da EN 210 com a EN 108. Memorial data do Séc. XII. Constituído por um plinto rectangular de duas fiadas de silhares graníticos, com sapata, onde se abria uma dupla cavidade mortuária. O monumento encontra-se rodeado por uma base de lajes graníticas. O acesso ao monumento é feito por uma pequena escadaria. (DGEMN, IPPAR) [Foto 1]

### Convento de Alpendurada / Mosteiro de São João Baptista de Alpendurada

MARCO DE CANAVESES – ALPENDORADA E MATOS

Edificado no Séc. XI sofreu várias alterações nos Sécs. XVI, XVII, XVIII e XX. [Foto 2]

De arquitectura religiosa, românica e barroca. Antigo convento masculino da Ordem Beneditina, com igreja conventual barroca de planta longitudinal e nave única coberta com abóbada de berço e retábulos colaterais de talha; fachada principal sem grande riqueza decorativa terminada em frontão triangular. Convento com claustro de linhas severas, com arcadas de arcos plenos sobre colunas jónicas. Actualmente está instalado neste edifício o Hotel Convento de Alpendorada. (DGEMN, IPPAR)

### 35 – Castro dos Arados / Alto de Santiago

MARCO DE CANAVESES - ALPENDORADA E MATOS - Monte do Ladário; estradão ao km 75 da EN 210

**MN** Monumento Nacional. Sobranceiro ao Rio Douro e ao Rio Tâmega. Povoado fortificado romanizado com três linhas de muralhas, chegando a atingir uma altura de cerca de 6 m, que definem um recinto de contorno sensivelmente elipsoidal. Nas plataformas interiores encontram-se amontoados de pedra solta resultantes da ruína de construções e das próprias muralhas, sendo ainda visíveis vestígios de construções de planta circular e rectangular. No sopé do outeiro, a Oeste, foi detectada, no séc. XVIII, uma necrópole com com sepulturas abertas no saibro e estruturadas com lajes, estando todas cobertas com lousas, fornecendo espólio cerâmico, pregos e numismas romanos do Alto e Baixo Império. Uma das sepulturas tinha na cabeceira uma estela com uma cruz gravada, inserta num círculo. (DGEMN, IPPAR)

# Douro

### 36 – Campa Medieval

MARCO DE CANAVESES - ALPENDORADA E MATOS - Alpendurada, EN 108, situada no início da Av. das Capelas, contígua ao Campo dos Mouros.

**IIM** Imóvel de Interesse Municipal. Tampa sepulcral de contorno trapezoidal apresentando uma espada em baixo-relevo, muito desgastada, tendo na cabeceira, implantada verticalmente, uma estela funerária de formato rectangular, sendo decorada com uma cruz de braços curvos. A sepultura está envolvida por um rectângulo de lajes graníticas, ao nível do solo, inserida no passeio calcetado com cubos de calcário branco. (DGEMN, IPPAR)

### 37 – Igreja de Vila Boa do Bispo e Mosteiro / Igreja de Santa Maria

MARCO DE CANAVESES - VILA BOA DO BISPO - Lugar do Mosteiro, desvio da EN 320

**MN** Monumento Nacional. Adossado ao Mosteiro da Vila Boa do Bispo. Um pequeno murete em granito junto à fachada principal da Igreja e do Mosteiro define o espaço do adro. [Foto 1]

Edifício do Séc. X de planta longitudinal composta por nave única e capela-mor rectangular, com coberturas em telhado de duas águas. A fachada principal orientada a Poente apresenta um portal central ladeado por duas volutas. A encimar o entablamento do portal, um nicho saliente do plano da fachada.

No interior, coro-alto com um cadeiral, púlpito quadrado e altar, ambos de talha. Cobertura em caixotões de madeira. Capela-mor com lambril de azulejos azuis e brancos e retábulo mor de talha com trono central. Predominância do período barroco nos elementos decorativos. (DGEMN, IPPAR)

### Mosteiro de Vila Boa do Bispo

MARCO DE CANAVESES - VILA BOA DO BISPO - Lugar do Mosteiro, desvio da EN 320

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício do Sécs. XIII e XVII. Edifício de planta simples, quadrangular, e volume de três pisos com claustro central quadrado. Todos os tectos interiores são em madeira, incluindo os do claustro em caixotões. O Mosteiro relaciona-se com a Igreja através do piso superior de uma das alas do claustro. Tem acesso privativo a uma camarote junto ao coro da igreja. (DGEMN, IPPAR)

### 38 – Igreja de Fandinhães / Capela de Fandinhães

MARCO DE CANAVESES - PAÇOS DE GAIOLO - Fandinhães

**Em vias de classificação**. Edifício dos Sécs. XIII, XVIII e XIX.

A actual fachada principal, correspondente à primitiva ligação à nave, conserva ainda toda a sua altura, com o remate da empena coroado por cruz. O interior da capela-mor possui frontal de altar hispano-árabe e altar-mor de talha dourada e branca. A cobertura interna é em madeira pintada de verde, formando uma abóbada em arco abatido. (DGEMN, IPPAR)

01
**Mosteiro e igreja de Vila Boa do Bispo**

01

01
Mosteiro de Ancede

01



# Douro

### 39 – Casa da Cochêca

BAIÃO - MESQUINHATA

**Em vias de classificação**. Edifício do Séc. XIX. Tem uma planta rectangular com volumes simples e coberturas a 4 águas. A fachada principal, integra capela ao centro, formando assim vários corpos separados por pilastras de cantaria; apresenta escadaria de um só lanço de acesso ao portal, é encimada por um frontão no tímpano tem pedra de armas. Capela com portal de verga recta, mas exteriormente recortado e muito decorado. (DGEMN, IPPAR)

### 40 – Conjunto: Igreja e Mosteiro de Ancede; Quinta do Mosteiro; Capela do Bom Despacho

BAIÃO – ANCEDE

**Em vias de classificação** (com Despacho de Abertura). Edifício do Séc. XVI. Possui planta rectangular, de três naves separadas por arcaria de volta perfeita, com tecto de madeira. Um amplo arco triunfal, com dois altares colaterais, articula este espaço com o da capela-mor, onde ganha especial importância o retábulo-mor, em talha dourada com tribuna de grandes dimensões. As origens do Mosteiro de Santo André de Ancede remontam ao século XII, e a mais antiga referência conhecida, de 1120, é respeitante à sua ligação aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Todavia, em meados do século XVI, pouco restava já dessa época áurea e o mosteiro entrou num período de decadência, com as dependências degradadas e um número muito reduzido de religiosos. (DGEMN, IPPAR) [Foto 1]

### 41 – Casa de Penalva / Solar dos Azeredos Pinto

BAIÃO – ANCEDE - Penalva

**IIP** Imóvel de Interesse Público. Edifício dos Sécs. XVII, XVIII e XIX.

Ao lado do portão da entrada apresenta-se um pavilhão e um jardim. A grande simplicidade dos elementos arquitectónicos é contrariada pelo recortado de portas e janelas. Sobre a porta da entrada, antecedida por escadaria, forma-se um frontão triangular, tendo ao meio um escudo partido em pala. Capela com cunhais de cantaria e frontão contracurvado. No interior, tectos de masseira e pavimentos de madeira. Algumas salas nas paredes apresentam revestimento (até meio) de azulejo. (DGEMN, IPPAR)

# Douro

## 42 – Casa Agrelos

BAIÃO - SANTA CRUZ DO DOURO -
Lg. de Agrelos, desvio da EN 108-2

**Em vias de classificação**. Edifício do Séc. XVII Implanta-se sobre os socalcos do vale do Douro. É um elemento de destaque na paisagem pela massa volumétrica da casa e da sua alta torre neoclássica. Casa de planta trapezoidal, de dois pisos, com dois pequenos pátios, prolongando-se uma das alas da casa para inserção da capela. No interior saliente-se o altar-mor em talha dourada do Séc. XIX, com a imagem de uma piedade ao centro ladeada por São Sebastião e Santo António. A Capela é de invocação a Santo António. (DGEMN, IPPAR)

## 43 – Casa de Tormes / Fundação Eça de Queiroz

Baião - Sta. Cruz do Douro

A quinta e a casa de Tormes, lugar de inspiração de Eça para o romance "A Cidade e as Serras" Foi Recuperado pelos seus descendentes, transformado em Fundação, centro de múltiplas actividades queirosianas – Tormes, é o mais importante dos «altos sítios» desse mundo mágico criado pela excepcional arte literária de Eça. (Instituto Camões) [Fotos 1 e 2]

## 44 – Igreja Paroquial de Valadares

BAIÃO - VALADARES

**Imóvel em vias de classificação** (com Despacho de Abertura). (DGEMN, PPAR) [Foto 3]

Templo com um duplo portal perolado de feição gótica, mantendo na fachada norte cachorros toscamente decorados. Na capela-mor é ainda visível a data invertida, da fundação de um primitivo templo, ganhando particular relevo os vestígios de pintura a fresco datados do século XV que se escondem atrás do altar.

01 | 02
**Casa de Tormes**

03
**Igreja de Valadares**

01

02

03

# Notas